

## Opinião Contas feitas...



**Graça Franco**

O Governo anunciou segunda-feira que o défice do Estado se reduziu nos primeiros oito meses do ano quase 30%. Boa notícia.

Mas, para o anunciar, convocou os jornalistas para ouvirem uma declaração do secretário de Estado do Orçamento sem direito a perguntas. Analisados os dados percebe-se porquê.

À pergunta óbvia: como conseguiu o Governo tal proeza? A resposta é: através de um aumento da receita, sobretudo fiscal, superior à que estava prevista no próprio Orçamento.

Para sermos claros, a carga fiscal aumentou ainda mais do que o anunciado. O Estado cobrou, só em IRC e IRS, em 8 meses, mais mil e cem milhões do que em 2006. Mais 14%.

E como andou a despesa?

Subiu em termos globais 2,5%, ou seja, abaixo do previsto. Excelente notícia? Não tanto... porque para isso contribuíram o facto de não se ter ainda contabilizado o aumento de 8% estimado para os juros este ano e ainda não estarem nas contas de Agosto os dinheiros já enviados para Bruxelas. Somados os dois factores, a despesa crescia quase 4%, bem acima da inflação e da previsão...

Além disso, as aquisições de bens e serviços correntes subiram quase 15% (as despesas da ADSE ou seja os gastos com saúde, subiram quase 12...) e os subsídios onde cabem as indemnizações compensatórias para empresas aumentaram 16%.

E nas despesas de pessoal, onde estava prevista uma redução de quase um ponto? Afinal cresceram 3,9%, apesar da quebra brutal de 2,7% no sector da Educação...

É caso para perguntar: como? Porquê? Onde estão os efeitos da reforma? Afinal, fora a receita fiscal, o "monstro" continua na mesma? Está-se no "bom caminho" ou simplesmente a caminho...? As perguntas estragam quase sempre a propaganda...